

**ANA MARTHA SMITH CORRÊA ORLANDO**  
**PROMOTORA DE JUSTIÇA APOSENTADA**  
**INGRESSO MPSP: 09/05/1985 E SAÍDA 08/03/2003**

Minha escolha por essa carreira independente das tendências de minha alma sofreu considerável e importante influência de meu professor de Introdução à Ciência do Direito que era Promotor. Essa matéria me foi ministrada no primeiro ano da Faculdade e deixou raízes.

Anos mais tarde prestei concurso e ingressei para a Instituição em nove de maio de 1.985 tendo me aposentado no dia 8 de março de 2.003 como 2ª Promotora de Justiça de Registros Públicos.

Fui nomeada substituta na Comarca de Campinas numa promotoria criminal extremamente trabalhosa, mas que me serviu de norte para toda a carreira tanto pela desenvoltura que dela me veio quanto principalmente pela prontidão dos Colegas que lá me recepcionaram.

Minha primeira Comarca foi Regente Feijó a qual jamais assumi tendo sido nesta época designada para várias equipes tais como furto, roubo e estelionato. Trabalhei muito carregando para lá e para cá minha máquina Remington e pilhas e pilhas de processos e inquéritos. Muitas vezes me senti vivendo verdadeira vida de aventuras. Busquei sempre manter meu bom humor.

O Promotor de Justiça, como sabemos, trabalha só. Providencia por seus próprios meios o transporte e as ferramentas para exercer suas funções, tais como máquina de datilografia e posteriormente

computador e mais adiante impressora. Em algumas comarcas cadeira e mesa também. No meu tempo foi assim.

Havia uma grande solidariedade entre os Colegas e os Juizes principalmente nas comarcas mais desprovidas que eram muitas. Diadema, Santo André, Cotia, Itapevi, Osasco e até mesmo as promotorias criminais situadas no Fórum Criminal do Viaduto Maria Paula e depois da Rua Asdrúbal do Nascimento.

As condições de trabalho muitas vezes eram sofridas, mas exercíamos nosso mister com orgulho e altanaria.

Minhas promoções seguiram o andar da carruagem tendo sido sempre por antiguidade, pois, demorei mais tempo em cada posto. Fiquei longo tempo na comarca de Cotia onde fui promotora do júri. No entanto meu batismo no júri se deu como substituta designada na comarca de Diadema. E quando fui promovida de Cotia para Osasco também o fui para o júri. Trabalho penosíssimo, mas do qual eu gostava, pois me sentia sempre desafiada e, portanto, estimulada.

A propósito até hoje me lembro do meu primeiro júri. Foi em Diadema comarca famosa pelos crimes pesados que ali aconteciam. Calhou de eu ser a primeira mulher a representar o Estado como acusação. Até então só os Colegas homens haviam assumido o júri. Houve um burburinho no fórum, alunos da Faculdade de Direito foram avisados que seria uma mulher a fazer acusação e assim o plenário estava lotado. O crime em tela causara grande comoção na Comarca já que ocorrera num bar e provocara a morte de frequentadores por acaso presentes ao local. Corria à boca pequena que a promotora não daria conta daquele recado. Estudei a noite inteira e fui apreensiva fazer minha peroração num ambiente pouco amistoso. Começa o interrogatório do réu e o juiz faz a pergunta: “consta que senhor matou as vítimas. É verdade? E o réu alto, forte e firme em bom som: Matei e se passarem de novo

na minha frente mato outra vez.” Resultado 7 a 0 para a acusação. Nunca mais me aconteceu!

Quando fui empossada na carreira o Procurador Geral de Justiça era o Dr. Paulo Salvador Frontini e o Corregedor Geral era o Dr. Irahí Batista. Ambos exigentes ao máximo o que só engrandeceu minha trajetória. Após os dois anos de estágio probatório o Procurador Geral foi Dr. Claudio Alvarenga que também deixou sua marca em minha trajetória. Estas foram pessoas acolhedoras e amorosas, mesmo naqueles tempos em que mulheres eram pouco aceitas na carreira. Aqui meu pleito.

O cenário político que enfrentamos foram os turbulentos anos de retorno à democracia com a morte de Tancredo Neves, a ascensão à Presidência da República do desastroso Sarney e todos os percalços até a implantação do Real como moeda. Foram tempos difíceis e sofridos principalmente para nós que tínhamos que lidar com a parte jurídica de toda a situação nas promotorias do consumidor, meio ambiente e etc.

Nunca atuei fora da carreira que era a coroação de um sonho juvenil iniciado no primeiro ano da Faculdade de Direito de São Bernardo sob a égide do Mestre já aqui mencionado e do diretor Dr. Paulo de Carvalho.

O balanço geral que faço da minha carreira é que sempre foi melhor do que pior e me fez extremamente feliz. Tanto que logo após a aposentadoria ainda prestei serviços na nossa querida Associação como diretora dos aposentados na penúltima gestão do Colega Dr. Barra, nos anos de 2.004/2006.

Preferia não ter me aposentado, mas circunstâncias pessoais a tanto me obrigaram, entretanto carrego em meu coração a alegria e o orgulho de ter sido útil à sociedade e ao meu país sendo parte

desta grande Instituição que é o Ministério Público do Estado de São Paulo.